

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
Balanços de Situação consolidados em 31 de Dezembro

ACTIVO	Milhares de euros	
	2009	2008
Caixa e depósitos em bancos centrais	303.424	348.411
Carteira de negociação	-	48
Depósitos em entidades de crédito	-	-
Crédito a clientes	-	-
Valores representativos de dívida	-	-
Instrumentos de capital	-	-
Derivados de negociação	-	48
<i>Pro-memória: Empréstimos ou em garantia</i>		
Outros activos financeiros com justo valor com câmbios na demonstração de resultados	13.584	7.720
Depósitos em entidades de crédito	-	-
Crédito a clientes	-	-
Valores representativos de dívida	13.584	7.720
Instrumentos de capital	-	-
<i>Pro-memória: Empréstimos ou em garantia</i>		
Activos financeiros disponíveis para venda	539.637	457.297
Valores representativos de dívida	385.921	320.097
Instrumentos de capital	153.716	137.200
<i>Pro-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	77.666	59.951
Investimentos creditícios	2.883.028	2.931.669
Depósitos em entidades de crédito	54.976	108.106
Crédito a clientes	2.828.052	2.823.563
Valores representativos de dívida	-	-
<i>Pro-memória: Empréstimos ou em garantia</i>		
Carteira de investimento a vencimento	221.930	81.733
<i>Pro-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	40.690	33.183
Acertos a activos financeiros por macro-coberturas	-	-
Derivados de cobertura	32.482	23.629
Activos não correntes em venda	16.847	4.244
Participações	2.390	3.116
Entidades associadas	2.390	3.116
Entidades multigrupo	-	-
Contratos de seguros vinculados a pensões	-	-
Activos por reassseguros	86	86
Activo corpóreo	172.184	162.669
Imobilizado corpóreo	168.967	161.359
De uso próprio	118.263	110.428
Cedidos em arrendamento operacional	-	-
Afecto à Obra social	50.704	50.931
Investimentos imobiliários	3.217	1.310
<i>Pro-memória: Adquirido em arrendamento financeiro</i>		
Activo incorpóreo	2.647	1.989
Fundo de maneo	-	-
Outro activo incorpóreo	2.647	1.989
Activos fiscais	22.593	25.104
Correntes	2.465	2.068
Diferidos	20.128	23.036
Resto de activos	37.504	29.007
Existências	15.235	17.234
Outros	22.269	11.773
TOTAL ACTIVO	4.248.336	4.076.722

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
Balanços de Situação consolidados em 31 de Dezembro

PASIVO	Milhares de euros	
	2009	2008
Carteira de negociação	1.162	1.663
Depósitos de bancos centrais	-	-
Depósitos de entidades de crédito	-	-
Depósitos da clientela	-	-
Débitos representados por valores negociáveis	-	-
Derivados de negociação	1.162	1.663
Posições curtas quanto aos valores	-	-
Outros passivos financeiros com justo valor com câmbios na demonstração de resultados	-	-
Depósitos de bancos centrais	-	-
Depósitos de entidades de crédito	-	-
Depósitos da clientela	-	-
Débitos representados por valores negociáveis	-	-
Passivos subordinados	-	-
Outros passivos financeiros	-	-
Passivos financeiros a custo amortizado	3.721.734	3.598.586
Depósitos de bancos centrais	60.317	-
Depósitos de entidades de crédito	39.198	41.676
Depósitos da clientela	3.375.112	3.338.948
Débitos representados por valores negociáveis	96.145	66.185
Passivos subordinados	126.329	126.572
Outros passivos financeiros	24.633	25.205
Ajustes a passivos financeiros por macro-coberturas	-	-
Derivados de cobertura	3.478	1.880
Passivos associados com activos não correntes em venda	-	-
Passivos por contratos de seguros	102.375	66.834
Provisões	1.414	6.059
Fundos para pensões e obrigações semelhantes	-	5.017
Provisões para impostos e outras contingências legais	9	9
Provisões para riscos e compromissos contingentes	987	747
Outras provisões	418	286
Passivos fiscais	19.420	15.257
Correntes	2.022	799
Diferidos	17.398	14.458
Fundo da obra social	63.095	62.851
Resto de passivos	5.302	7.702
TOTAL PASSIVO	3.917.980	3.760.832

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
Balanços de Situação consolidados em 31 de Dezembro

	Milhares de euros	
	2009	2008
<u>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</u>		
Fundos próprios	322.184	322.942
Capital / Fundo de dotação	4	4
Escriturado	4	4
<i>Menos: Capital não exigido</i>	-	-
Prima de emissão	-	-
Reservas	312.768	288.965
Reservas (perdas) acumuladas	311.676	287.409
Reservas (perdas) de entidades avaliadas pelo método da participação	1.092	1.556
Outros instrumentos de capital	-	-
De instrumentos financeiros compostos	-	-
Quotas participativas e fundos associados	-	-
Resto de instrumentos de capital	-	-
<i>Menos: Valores próprios</i>	-	-
Resultado do exercício atribuído à entidade dominante	9.412	34.723
<i>Menos: Dividendos e retribuições</i>	-	(750)
Acertos por avaliação	6.598	(8.589)
Activos financeiros disponíveis para venda	6.598	(8.589)
Coberturas dos fluxos de caixa	-	-
Coberturas de investimentos líquidos em negócios no estrangeiro	-	-
Diferenças de câmbio	-	-
Activos não correntes para venda	-	-
Entidades avaliadas pelo método da participação	-	-
Resto de acertos por avaliação	-	-
Interesses minoritários	1.574	1.537
Acertos por avaliação	-	-
Resto	1.574	1.537
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO	330.356	315.890
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	4.248.336	4.076.722
PRO-MEMÓRIA		
Riscos contingentes	52.306	65.388
Compromissos contingentes	332.820	360.606

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
**Contas de Demonstração de resultados Consolidadas
correspondentes aos exercícios anuais terminados em 31 de Dezembro**

	Milhares de euros	
	2009	2008
Juros e rendimentos assimilados	160.465	197.223
Juros e encargos assimilados	(64.119)	(95.411)
Remuneração de capital reembolsável à vista	-	-
MARGEM DE JUROS	96.346	101.812
<i>Pro-memória: Actividade bancária</i>		
Rendimento de instrumentos de capital	2.562	4.522
Resultado de entidades avaliadas pelo método da participação	(659)	(384)
Comissões recebidas	17.494	21.677
Comissões pagas	(2.120)	(2.295)
Resultados de operações financeiras (líquido)	3.238	(2.591)
Carteira de negociação	383	(1.846)
Outros instrumentos financeiros ao justo valor com câmbios na demonstração de resultados	911	(1.196)
Instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com câmbios na demonstração de resultados	1.944	451
Outros	-	-
Diferenças de câmbio (líquido)	78	18
Outros produtos de exploração	68.874	47.013
Rendimentos de contratos de seguros e reassseguros emitidos	48.583	32.660
Vendas e rendimentos por prestação de serviços não financeiros	1.186	1.980
Resto de produtos de exploração	19.105	12.373
Outros encargos de exploração	(54.288)	(34.233)
Gastos de contratos de seguros e reassseguros	(49.109)	(30.723)
Variação de existências	(3.126)	(2.203)
Resto de cargas de exploração	(2.053)	(1.307)
MARGEM ILÍQUIDA	131.525	135.539
Gastos de administração	(69.037)	(74.439)
Gastos de pessoal	(47.573)	(51.878)
Outros gastos gerais de administração	(21.464)	(22.561)
Amortização	(4.946)	(5.106)
Dotações a provisões (líquido)	(330)	356
Perdas por deterioro de activos financeiros (líquido)	(44.092)	(24.757)
Investimentos creditícios	(37.913)	(11.231)
Outros instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com câmbios na demonstração de resultados	(6.179)	(13.526)
RESULTADO DA ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO	13.120	31.593
Perdas por deterioro do resto de activos (líquido)	(23)	(127)
Fundo de maneio e outro activo intangível	-	-
Outros activos	(23)	(127)
Ganhos / (Perdas) na baixas de activos não classificados como não correntes em venda	-	5.970
Diferença negativa em combinações de negócio	-	-
Ganhos / (Perdas) de activos não correntes para venda não classificados como operações interrompidas	(162)	447
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	12.935	37.883
Imposto sobre lucros	(3.510)	(3.123)
Dotação obrigatória a obras e fundos sociais	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO PROCEDENTE DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	9.425	34.760
Resultado de operações interrompidas (líquido)	-	-
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	9.425	34.760
Resultado atribuído à entidade dominante	9.412	34.723
Resultado atribuído a interesses minoritários	13	37

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO 2009

O Grupo Consolidado de Caja de Badajoz está composto pela entidade matriz, o Monte de Piedad y Caja Geral de Ahorros de Badajoz e as seguintes sociedades dependentes: Inmobiliaria Impulso XXI, S.A., Atalaya Inversiones, S.R.L., Cartera de Inversiones Lusitania, S.L., Iniciativas Pacenses, S.A., Agencia de Viajes de Caja de Ahorros de Badajoz, S.A., C. y E. Badajoz Servicios Sociosanitarios, S.A., Caja Badajoz Vida y Pensiones, S.A. de Seguros, Método XXI, S.L. e Pamadi Inversiones y Desarrollos, S.A.

Durante o exercício 2009 o Grupo Caja de Badajoz desenvolveu a sua actividade num entorno económico e financeiro de grande complexidade, marcado pela recessão económica, o incremento do desemprego e da morosidade e um cenário de taxas de juros em mínimos históricos.

A actividade económica mundial seguiu uma trajectória ascendente ao longo do ano, apoiada pelas políticas macro-económicas e as ajudas públicas postas em marcha para mitigar o impacto da crise financeira. Assim, embora tanto Estados Unidos como a Eurozona encerraram 2009 com a descida do PIB no conjunto do ano de 2,4% e de 4,0% respectivamente, os dados de crescimento do último trimestre do ano confirmavam o início da reactivação económica. A economia espanhola também moderou a sua contracção, registando um decréscimo do PIB de 3,6%, embora neste caso a recuperação mostra-se mais débil e lenta.

Relativamente à evolução dos preços, o exercício 2009 finalizou com uma subida da inflação, após ter-se registado taxas negativas nos meses intermédios do ano. Estados Unidos apresentou em Dezembro uma inflação de 2,7% interanual, enquanto que a Eurozona registou um 0,9%. Em Espanha, o Índice de Preços no Consumo (IPC) concluiu o ano registando um crescimento interanual de 0,8%.

O mercado laboral, pela sua parte, finalizou 2009 com um notável deterioro, registando-se elevadas taxas de desemprego no encerramento do exercício. No caso da economia espanhola o ano concluía com uma taxa de paro de 18,83%.

No âmbito das taxas de juros, o deterioro e debilidade da actividade económica, mais intensa nos primeiros meses do exercício, motivaram que a Reserva Federal mantivesse a taxa oficial de referência no intervalo de 0-0,25% ao longo de todo o período, e que o Banco Central Europeu realizara sucessivos recortes durante o primeiro semestre até fixá-lo no 1%, nível no que permaneceu o resto do ano. A melhora das perspectivas económicas no encerramento do exercício justificava que ambas instituições detalhassem as estratégias de retirada das medidas extraordinárias de liquidez introduzidas durante a crise, embora não se prevê uma subida de taxas até finais de 2010.

A conjunção dos factores anteriormente mencionados ocasionou, em termos gerais, uma paragem do crescimento das principais magnitudes de balanço e uma descida dos lucros registados, que se viram recortados pelas dotações derivadas do aumento da morosidade.

Neste difícil contexto, o Grupo Caja de Badajoz centrou os seus esforços no fortalecimento da solvência, a gestão eficiente da liquidez, o controlo e seguimento da morosidade e a contenção dos gastos de exploração. A conta de resultados do Grupo no encerramento do

exercício reflecte uns resultados antes de impostos de 12,9 milhões de euros, sendo o lucro líquido atribuído de 9,4 milhões de euros.

Após a distribuição de benefícios, o Grupo Caja de Badajoz reforça ainda mais a sua sólida posição de solvência. Os recursos próprios em base consolidada atingem 473,5 milhões de euros, dando lugar a um coeficiente de solvência de 16,68% que duplica o nível mínimo de 8% exigido pelo supervisor, e com um rácio Tier 1 de 10,10%.

Relativamente à evolução das principais magnitudes de balanço, no encerramento do exercício 2009 o balanço público do Grupo totaliza 4.248 milhões de euros, registando uma variação interanual de 4,19%. O volume de negócio gerido pela Caja e o seu Grupo Consolidado ha aumentado um 1,09%, atingindo 6.426 milhões de euros.

Os recursos alheios chegam a 3.598 milhões de euros, experimentado um incremento de 1,87%. O crédito à Clientela, pela sua parte, calcula-se no encerramento do exercício em 2.828 milhões de euros, permanecendo num nível similar ao do ano anterior. Do cumprimento à Carteira de Valores, que compreende os Valores representativos de dívida, Outros instrumentos de capital, Participações e Carteira de investimento a vencimento, atinge 778 milhões de euros, após anotar um crescimento interanual de 41,41%.

O comportamento dos principais epígrafes da conta de resultados veio determinado pelo escasso dinamismo do negócio, o entorno de baixas taxas de juros e o incremento da morosidade, que exigiu a realização de quantiosas dotações por deterioro de activos.

A Margem de juros no encerramento do exercício regista uma descida de 5,37%, calculando-se em 96,3 milhões de euros. Os juros e rendimentos assimilados reduziram-se 18,64% em termos interanuais, atingindo um volume de 160,5 milhões de euros, enquanto que os juros e encargos assimiladas diminuem 32,80%, situando-se em 64,1 milhões de euros.

A contribuição dos rendimentos de instrumentos de capital, que se calculam em 2,6 milhões de euros, dos ingressos líquidos por comissões, por 15,4 milhões de euros, dos resultados líquidos por operações financeiras, quantificados em 3,2 milhões de euros, e do epígrafe que reflecte o resto de produtos de exploração, com um montante de 68,9 milhões de euros, permite que o descenso interanual na Margem Ilíquida se reduza até 2,96%, atingindo um montante de 131,5 milhões de euros.

O esforço realizado pelo Grupo na contenção e racionalização dos gastos de exploração permitiu uma caída de 6,99% neste conceito, registando-se um montante de 74 milhões de euros. Por outra parte, a adversidade do actual entorno económico tornou necessária a realização de significativas dotações para insolvências, parte das quais foram contabilizadas com carácter prudencial. Assim, as perdas por deterioro de activos financeiros e dotações ilíquidas experimentam um crescimento interanual de 82,05%, ascendendo a 44,4 milhões de euros no encerramento do exercício. Após detrair os anteriores montantes, o Resultado da Actividade de Exploração situa-se em 13,1 milhões de euros, o que representa uma variação negativa de 58,47% relativamente ao ano anterior.

Finalmente, considerando as perdas ilíquidas por deterioro do resto de activos e as perdas de activos não correntes em venda obtém-se um lucro antes de impostos de 12,9 milhões de

euros, experimentando-se uma diminuição interanual de 65,87% relativamente aos resultados do exercício precedente.

Por outro lado, a gestão dos riscos que afectam à actividade se converteu numa das prioridades do Grupo Caja de Badajoz. As políticas e objectivos fixados na gestão dos diferentes riscos priorizam a assunção de níveis de exposição acordes ao perfil de riscos que se deseja assumir, sob a premissa de máxima solvência, e o seu conhecimento detalhado pela Alta Direcção, unido a um rigoroso seguimento do controlo dos limites estabelecidos.

A adequada administração dos riscos nos que o Grupo incorre como consequência da sua actividade se fundamenta numa estrutura funcional baseada na existência de uma série de Comités de Gestão internos, responsáveis da sua análise, avaliação e seguimento periódico. Na referida estrutura, e relacionados com a matéria de controlo de riscos, encontram-se: o Comité de Investimentos e Seguimento de Crédito, o Comité de Recuperação, o Comité de Mercados, o Comité de Tecnologia, Organização e Eficiência e o Comité de Controlo Global de Riscos.

Em particular, o Comité de Mercados é o órgão interno de gestão encarregue, entre outras questões, do controlo e seguimento das sociedades que integram o Grupo, bem como do resto de participações empresariais.

A continuação detalham-se os aspectos mais relevantes relativamente à gestão dos diversos riscos aos quais está exposto o Grupo Caja de Badajoz.

O risco de crédito é o mais importante dos assumidos pelo Grupo. É um risco basicamente de natureza retalhista e está diversificado tanto no que diz respeito a termos geográficos como de clientes. Dá-se prioridade à solidez do crescimento, tendo estabelecido um modelo de crescimento diversificado, no marco de uma política prudente na assunção e cobertura dos riscos creditícios.

Para manter uma boa qualidade do investimento, a gestão das operações realiza-se durante todo o ciclo de vida do risco, pondo especial atenção em cada fase: o estudo e análise prévio, a formalização, o seguimento até ao seu vencimento, e no seu caso, a recuperação na cobrança de morosos e insolventes, involucrando a toda a rede de agências e ao resto de níveis do organigrama.

As decisões de risco agrupam-se numa área com um nível elevado na organização, a Direcção Financeira e Riscos, muito especializada e independente da função comercial, garantindo a sua efectividade e implantação das políticas de risco. Os princípios inspiradores da gestão do risco de crédito, a estrutura organizativa, as políticas e procedimentos aplicados, as faculdades de concessão e delegação de faculdades, etc., ficam estabelecidos no manual de controlo de risco de crédito.

A gestão e controlo do risco de mercado na Caja é responsabilidade do Comité de Mercados e realiza-se de acordo com as bases contidas em diversos manuais de procedimento e o estabelecimento de limites à operatória, cujo objectivo é reduzir as possíveis perdas futuras por exposição ao risco de mercado.

A Caja mantém um moderado nível de risco em instrumentos de mercado, ostentando posições que cumprem com os limites internos estabelecidos para as diferentes carteiras. Por

outra parte, a gestão das carteiras, a sua composição, etc. está sujeita a um controlo constante, supervisionado estreitamente pela Alta Direcção.

Relativamente ao risco de liquidez, a definição da política geral da Entidade nesta matéria compete à Direcção Geral, a proposta do Comité Controlo Global de Riscos e é executada pela Direcção Financeira e Riscos.

Caja de Badajoz utiliza um modelo de medição da liquidez baseado nas posições do balanço dos instrumentos financeiros conforme o seu diferente nível de liquidez e exigibilidade, contemplando uma série de limites mínimos sujeitos a um seguimento periódico. Realizam-se igualmente simulações de estresse sob diferentes cenários, contrastando a manutenção de um nível suficiente de liquidez ainda nos casos mais adversos. Por outra parte, conta-se com um plano de contingências com a finalidade de cobrir possíveis desfases de liquidez sob condições extremas, e que contempla procedimentos como o acesso ao sistema de subasta de empréstimos de regulação monetária do Banco Central.

Os objectivos em matéria de gestão do risco de taxa de juros são aprovados a nível estratégico pelo Conselho de Administração. A definição da política geral é realizada pela Direcção Geral, a proposta do Comité de Controlo Global de Riscos, o qual fixa igualmente os objectivos anuais e os procedimentos para a sua consecução.

A análise, medição e controlo do risco de taxa de juros assumido realiza-se mediante a análise da posição estática de balanço, os gaps de sensibilidade e as projecções da margem financeira e do valor económico em função de diversos cenários de taxas de juros, estabelecendo-se os limites adequados para evitar a exposição a níveis de riscos elevados.

Pela sua parte, a gestão do risco operacional em Caja de Badajoz realizou-se tradicionalmente sob um enfoque que considera tanto a vertente humana, apostando pela qualificação e formação contínua dos trabalhadores, como os aspectos técnicos, mediante a dotação de avançadas tecnologias e a existência de um plano de contingências.

A integração da gestão do risco operacional nas estruturas da Caja encontra-se formalmente documentada no Marco de Controlo de Risco Operacional. Igualmente, a entidade tem estabelecidos uma série de procedimentos e políticas de diversificação na gestão do risco operacional qual reduzem a exposição ao mesmo.

Para finalizar, cabe mencionar que conforme o estabelecido na Lei 16/2007, de 4 de Julho, de reforma e adaptação da legislação mercantil em matéria contabilística para a sua harmonização internacional com base na normativa da União Europeia, e a nova redacção dada ao artigo 49 do Código de Comercio sobre o conteúdo mínimo do relatório de gestão consolidado, inclui-se a continuação, como uma secção separada deste Relatório de Gestão Consolidado do Grupo Caja de Badajoz, o seu Relatório Anual de Governo Corporativo correspondente ao exercício 2009.

Os membros do Conselho de Administração de Monte de Piedad y Caja General de Ahorros de Badajoz na reunião mantida com data 26 de Março de 2010 formulamos as contas anuais consolidadas que compreendem o balanço de situação, a demonstração de resultados, o estado de rendimentos e gastos reconhecidos, o estado de câmbios no património líquido e o estado de fluxos de efectivo e a memória, todos eles estados consolidados (contidas entre as páginas 1 a 157, ambas inclusive e os Anexos I e II), junto com o relatório de gestão consolidado (contido entre as páginas 1 a 73 ambas inclusive), correspondentes ao exercício 2009 e declaram que, até onde atinge o seu conhecimento, as contas anuais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de contabilidade aplicáveis, oferecem a imagem fiel do património consolidado, da situação financeira consolidada e dos resultados consolidados de Monte de Piedad y Caja General de Ahorros de Badajoz e sociedades dependentes e que o relatório de gestão consolidado inclui uma análise fiel da evolução dos resultados empresariais consolidados e da posição do Grupo, junto com a descrição dos principais riscos e incertezas a que se enfrenta.

Badajoz, 26 de Março de 2010

D. Francisco Manuel García Peña
Presidente

D. Miguel Ruiz Martínez
Vice-presidente Primeiro

D. Alberto Astorga González
Vice-presidente Segundo

D. Antonio García Salas
Vice-presidente Terceiro

D. Águeda Antúnez Apolo
Secretária

D. Miguel Bernal Carrión
Vogal

D. Daniel González Lozano
Vogal

D. Rodrigo Gallardo Cascos
Vogal

D. Miguel García Ledo
Vogal

Dña. Estrella Gordillo Vaquero
Vogal

D. Celestino Vegas Jiménez
Vogal

D. Felipe Martínez Moreno
Vogal

D. Cástor Carrasco Mendoza
Vogal

D. Alfonso Carlos Macías Gata
Vogal

D^a Ana Belén Fernández González
Vogal

D. Emilio Vázquez Guerrero
Vogal

D. Francisco Sierra Folgado
Vogal

D. Francisco Javier Chico Avilés
Director General

RELATÓRIO DA AUDITORIA ÀS CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS

À Assembleia-Geral da
MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ

1. Auditámos as contas anuais consolidadas do MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ e Sociedades Dependentes (o Grupo) que compreendem o balanço de situação consolidado em 31 de Dezembro de 2009 e a demonstração de resultados consolidada, o estado de ingressos e gastos reconhecidos consolidado, o estado de câmbio do património líquido consolidado, o estado de fluxos efectivo consolidado e a memória correspondentes ao exercício anual acabado na referida data, cuja formulação é responsabilidade dos Administradores da Entidade Dominante. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as referidas contas anuais consolidadas no seu conjunto, baseada no trabalho realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, que requerem o exame, mediante a realização de provas selectivas, da evidência justificativa das contas anuais consolidadas e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das avaliações realizadas.

2. De acordo com a legislação comercial, os Administradores da Entidade Dominante apresentam, para efeitos de comparação, com cada uma das rubricas do balanço de situação consolidado, da demonstração de resultados consolidada, do estado de ingressos e gastos reconhecidos consolidado e da do estado de câmbios no património líquido consolidado, do estado de fluxos de efectivo consolidado e da memória, além dos valores do exercício 2009, as correspondentes ao exercício anterior. A nossa opinião refere-se exclusivamente às contas anuais consolidadas do exercício 2009. Com data 15 de Abril de 2009 emitimos a nosso parecer de auditoria sobre as contas anuais consolidadas do exercício 2008 no qual expressamos uma opinião favorável.

3. Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício 2009 anexas expressam, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira consolidada do MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ e Sociedades Dependentes em 31 de Dezembro de 2009 e dos resultados consolidados das suas operações, dos câmbios no património líquido consolidado e dos seus fluxos de efectivo consolidados correspondentes ao exercício anual terminado na referida data e contém a informação necessária e suficiente para a sua interpretação e compreensão adequada, de conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia, que guardam uniformidade com as aplicadas no exercício anterior.

4. O relatório de gestão consolidado anexo do exercício 2009 contém as explicações que os Administradores da Entidade Dominante consideram oportunas sobre a situação do MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ e Sociedades Dependentes, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos e não forma parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que a informação contabilística que contém o referido relatório concorda com a das contas anuais consolidadas do exercício 2009. O nosso trabalho enquanto auditores limita-se à verificação do relatório de gestão consolidado com os objectivos mencionados neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão de informação diferente da obtida a partir dos registos contabilísticos das sociedades consolidadas.

ERNST & YOUNG, S.L.
(Inscrita no Registro Oficial de Auditores de
Contas sob nº S0530)

12 de Abril de 2010

(Assinatura)
Luís M. Blasco Linares